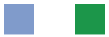


## Seca dificulta recuperação do Pantanal após recordes de incêndios em 2020

Em 2020, o Pantanal perdeu para o fogo área semelhante a do estado do Rio de Janeiro – 38.600 km<sup>2</sup>.

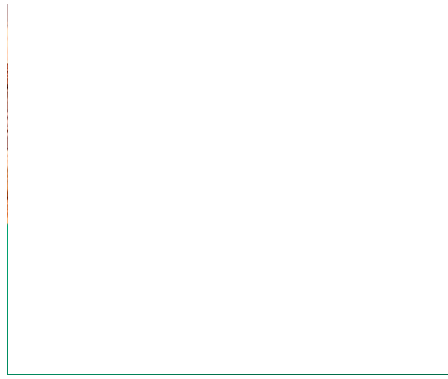
Por G1 MT

17/08/2021 20h32 · Atualizado há 2 anos



Entidades ligadas ao meio ambiente alertam para risco de incêndios no Pantanal — Foto: SOS Pantanal/Divulgação

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Os períodos de estiagem em Mato Grosso têm dificultado a recuperação do Pantanal. Segundo pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a fauna do Pantanal tem grande capacidade de recuperação em alguns ambientes, como as áreas de campo inundável, no entanto, a seca frequente tem tornado isso mais difícil.

Depois de uma temporada excepcionalmente seca em 2019, os incêndios bateram recordes no ano passado, que resultaram na maior devastação já registrada na história do Pantanal.

Conforme levantamento feito por instituições ligadas ao meio ambiente, em 2020, o Pantanal perdeu para o fogo área semelhante a do estado do Rio de Janeiro – 38.600 km<sup>2</sup>. O fogo consumiu desde campos naturais até florestas, em escala sem precedentes em todo o histórico de monitoramento do bioma.

De acordo com os pesquisadores, o fogo provocado pela estiagem faz parte da dinâmica natural do bioma, cujo equilíbrio depende da alternância entre períodos de alagamento e de seca. Apesar disso, esse ciclo de regeneração natural pode ser comprometido, caso queimadas tão intensas quanto as de 2020 ocorram por anos consecutivos.



Trabalho dos brigadistas são essenciais para a combate dos incêndios no Pantanal — Foto: GOV-MS/Reprodução

Há cerca de quatro meses, o Observatório Pantanal e SOS Pantanal emitiram um **comunicado alertando que os incêndios** ocorridos no bioma no ano passado podem se repetir ou até se intensificar em 2021, caso as medidas de prevenção não sejam tomadas com urgência.



Um estudo feito pelos Ministérios Públicos de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso estima que quase a maior parte dos 22 mil focos de queimadas detectados pelo Inpe no Pantanal em 2020 foram provocadas pela ação humana.

No ano passado, o número de focos superou a soma de 2019, 2018 e 2017. Até então, o recorde, alcançado em 2005, era de 12,5 mil focos.

Segundo a professora de Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UFMT, Christine Strüssmann, muitos animais têm estratégias para escapar, mesmo onde há o chamado "fogo subterrâneo", que arde sob a cobertura de turfa quando as chamas já parecem ter cessado.

Christine relata que é comum observar roedores em atividade dentro de buracos onde o chão ainda está fumegante - um exemplo dessas estratégias. Ainda assim, uma enorme quantidade de animais não resiste.

"O problema é que o tempo de duração do fogo foi muito grande em algumas áreas e, nesses casos, tanto a fauna quanto a flora têm mais dificuldades de recuperação", pontuou.



Carcaças de animais encontradas na RPPN durante pesquisa após incêndios em 2020 — Foto: Gevs/Reprodução

De acordo com um estudo de impacto feito pela universidade, a taxa de mortalidade foi alta principalmente entre os répteis, concentrando mais de 79% do total de animais mortos. Destes, mais de 95% eram serpentes, sendo que 97% delas eram aquáticas. Os mamíferos foram pouco mais de 15% do total e os anfíbios, 4%. O número de aves mortas encontradas foi baixo.

- **Quase 10 mil macacos-prego morreram em incêndios em MT**

De acordo com a bióloga Paula Valdujo, especialista em conservação do WWF-Brasil que acompanhou estudo, a grande diversidade de ambientes do Pantanal, com determinadas espécies adaptadas a cada um deles, ajuda a explicar o impacto heterogêneo.

"Áreas que nos anos passados ficaram submersas estão expostas por conta da estiagem. O Pantanal tem grande abundância de espécies aquáticas e semi-aquáticas de vertebrados, que foram as mais impactadas. A seca extrema seguida de fogo foi uma receita pavorosa para os animais que vivem na água, alimentam-se de peixes, mas sobem para utilizar a vegetação marginal", explicou.

## Manejo do fogo

O estudo aponta que uma vez que os incêndios saem do controle, é muito difícil deter o alastramento quando as condições são muito secas. Dependendo da força do fogo, ele não pode ser detido nem mesmo por aceiros - faixas nas quais a vegetação é suprimida para evitar o alastramento de incêndios.

O fogo planejado e controlado, segundo os pesquisadores, pode reduzir os incêndios.

"As queimadas diminuíram depois que o fogo passou a ser regulamentado. O problema é que, em condições muito secas, é preciso muito cuidado para fazer esse manejo. Dependendo das condições, o fogo pode até mesmo passar por cima de corpos d'água. O rabo-de-burro, que é um capim alto, cresce dentro das lagoas e fica com a parte superior seca acima da água, permitindo que o fogo se alastre sobre a lagoa", explicou o agrônomo Arnildo Pott, professor do Departamento de Biologia da UFMS que estuda a biologia vegetal do Pantanal.

Pott faz uma distinção entre a seca atmosférica e a seca no solo. "No ano passado, as duas se somaram. Não choveu muito e não houve inundações. O manejo do fogo não foi modificado e o resultado foi catastrófico", disse.

## Incêndios em 2020

Em 2020, foram mais de 22 mil focos de calor registrados no Pantanal, cuja maioria, segundo depoimentos colhidos no Senado, foram provocados intencionalmente sem que houvesse qualquer punição. Uma perda significativa de biodiversidade e de modos de subsistência de comunidades.

Incêndios criminosos sem responsabilização também ocorreram em 2019, quando foram consumidos 18 mil km<sup>2</sup> só na porção brasileira do Pantanal. Ninguém foi punido, apesar das cobranças às autoridades e das manifestações internacionais.



Afeganistão na mão do Talibã

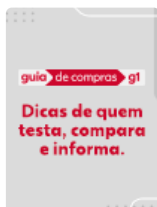
O Assunto



00:00

Afeganist

33:42



### Acesse o Guia de Compras do g1

Agora ficou fácil acertar nas compras. Acesse o Guia de Compras do g1 e confira as dicas, listas e resenhas de especialistas.

[Acesse agora!](#)



Sugerida para você

**Conteúdo +18: os bastidores, as estratégias e a rotina de quem ganha a vida vendendo nudes e vídeos de sexo no OnlyFans, Privacy e afins**

## Veja também